

**Prof. Román Cerqueiro Landín**

**EPEC - Porto, 31 de outubro de 2023**

# Desfruta em vida

*A vida é breve, a alma é vasta*

**Fernando Pessoa**



## A morte: o seu significado e a sua representação

"Tudo quanto vive, vive porque muda; muda porque passa; e, porque passa, morre. Tudo quanto vive perpetuamente se torna outra coisa, constantemente se nega, se furta à vida."

Fernando Pessoa



‘A dança da morte’, de Michael Wolgemut (1493)

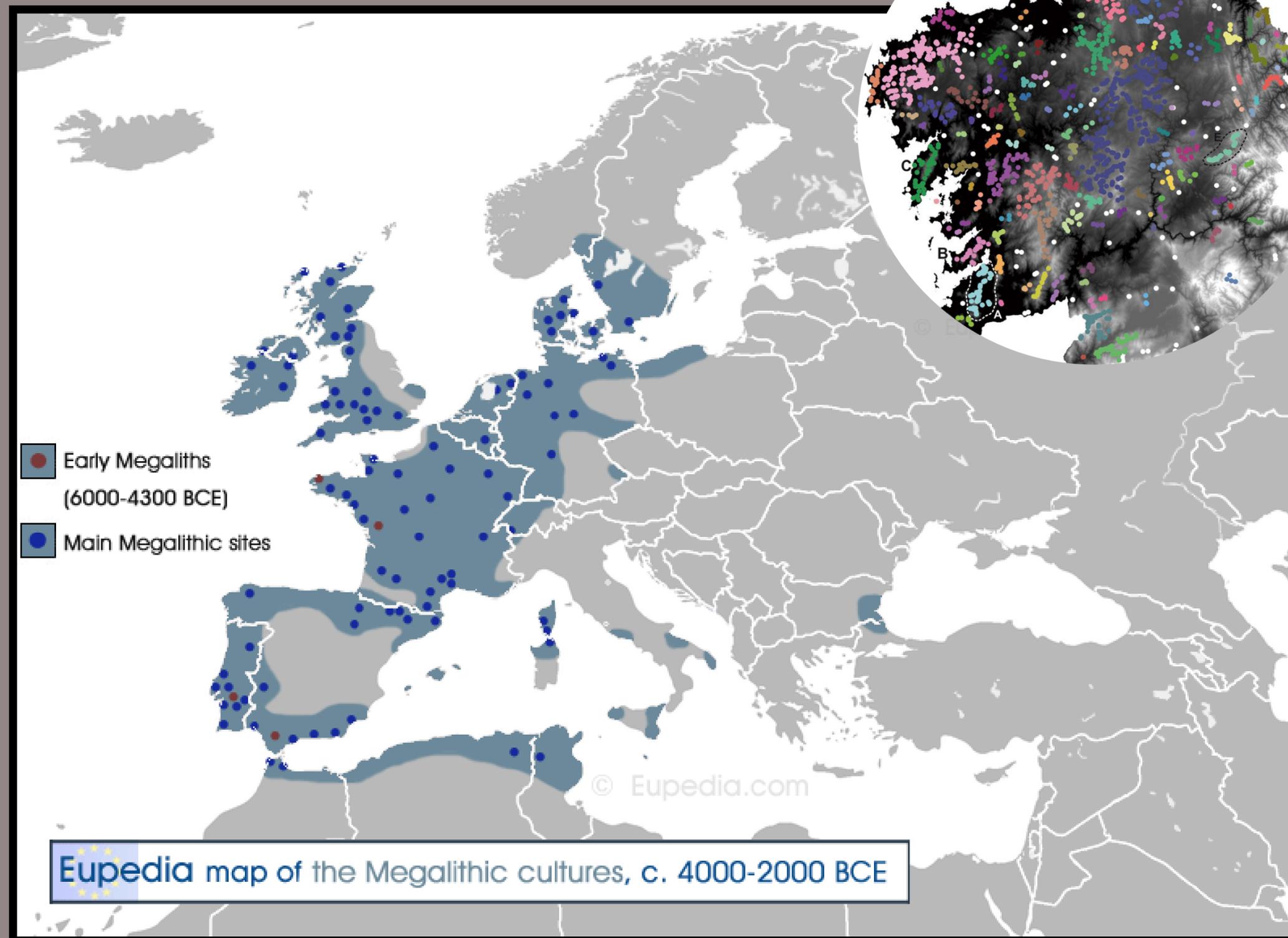
# O imaginário da morte

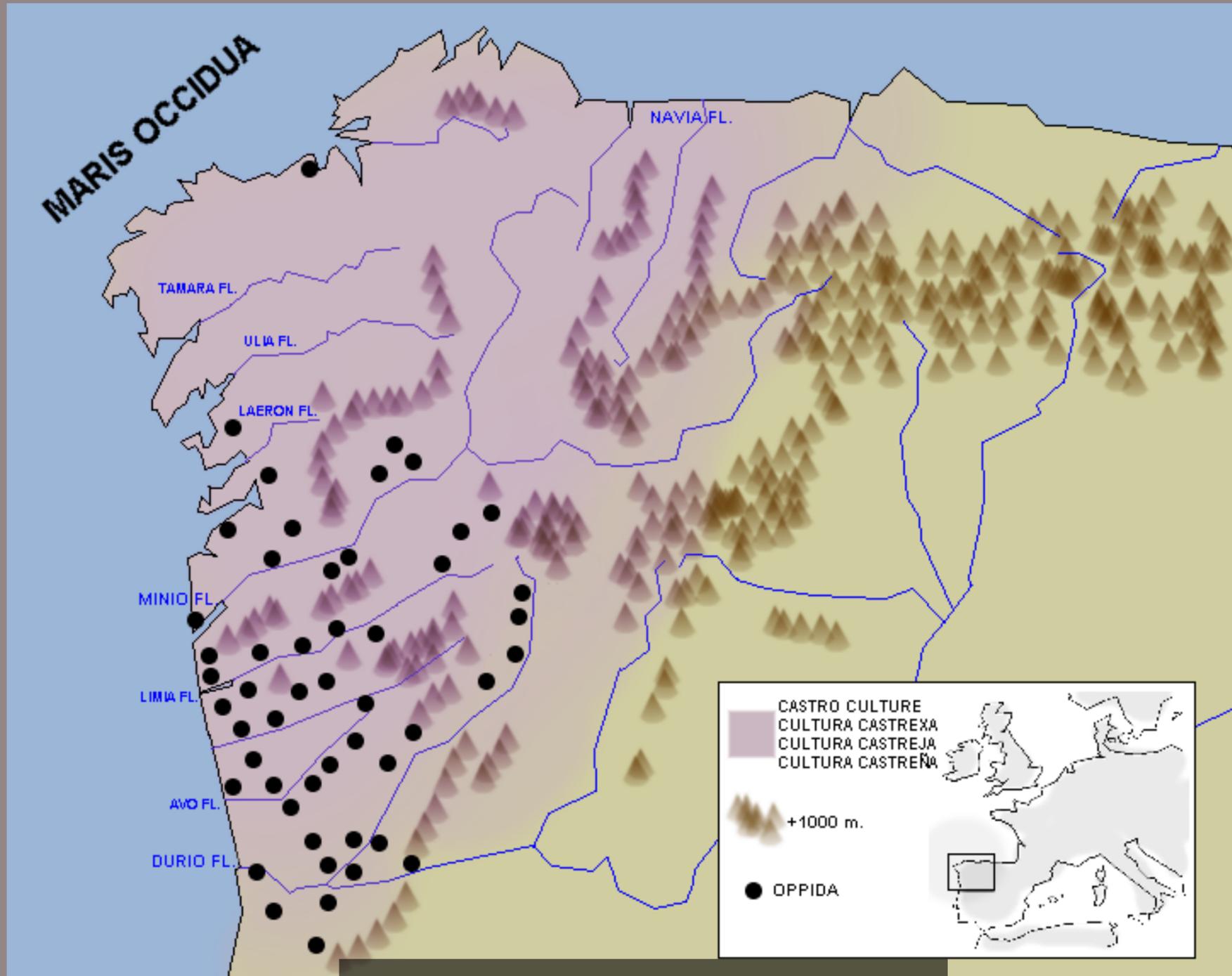
Lendas, mitos, tradição,  
superstições..., crenças?

Ser dum tempo e dum lugar,  
o contexto sociocultural



7000 a.C.





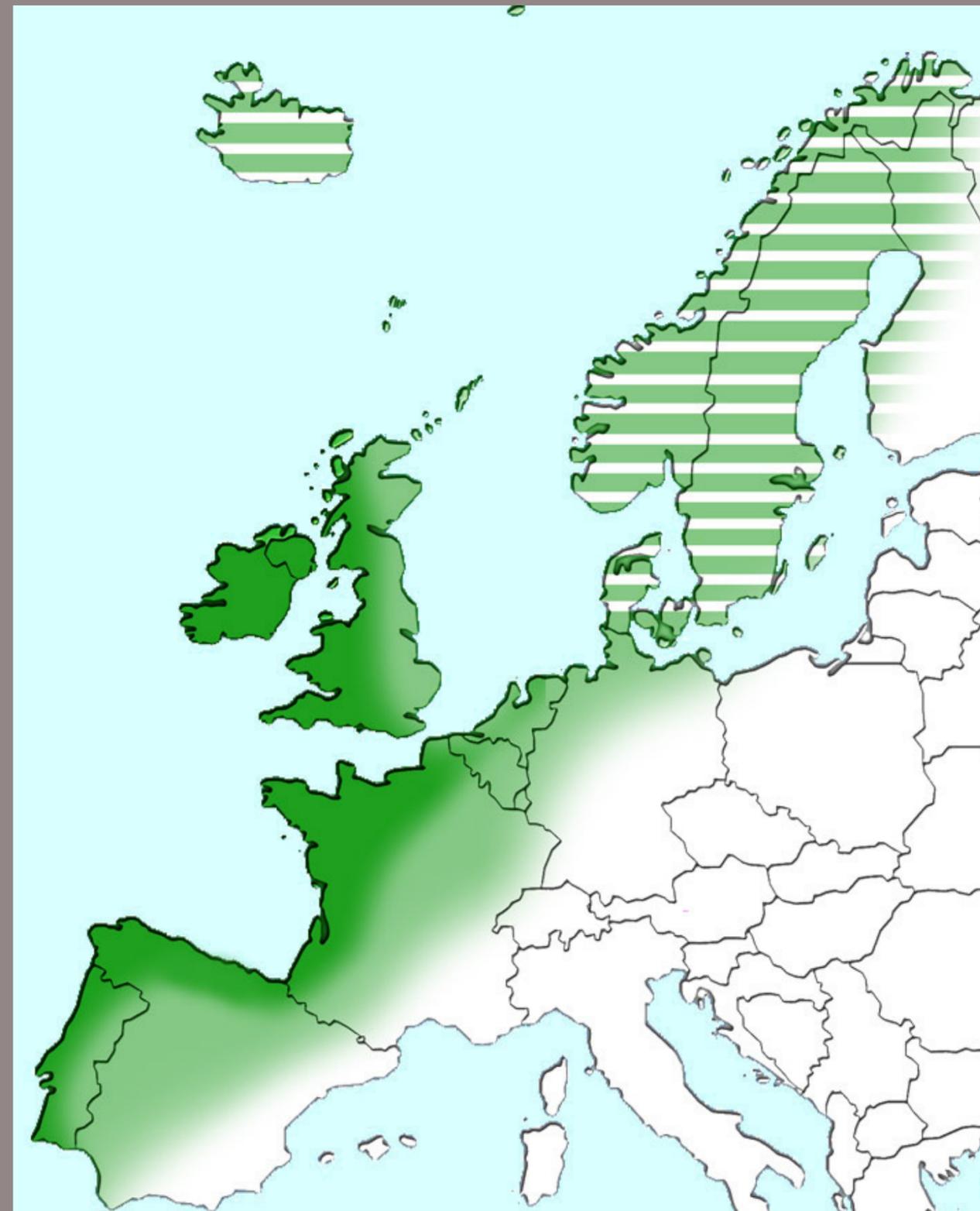
séc. VI a..C.







Séc. II a..C - V d.C. aprox.



Europa Atlântica

# A morte na cultura tradicional galego-portuguesa

## A morte anunciada



Santa Compaña



Agoiros



Oferecidos

# O passamento, o enterro e o velório



A mortalha



As carpideiras



O abelhão

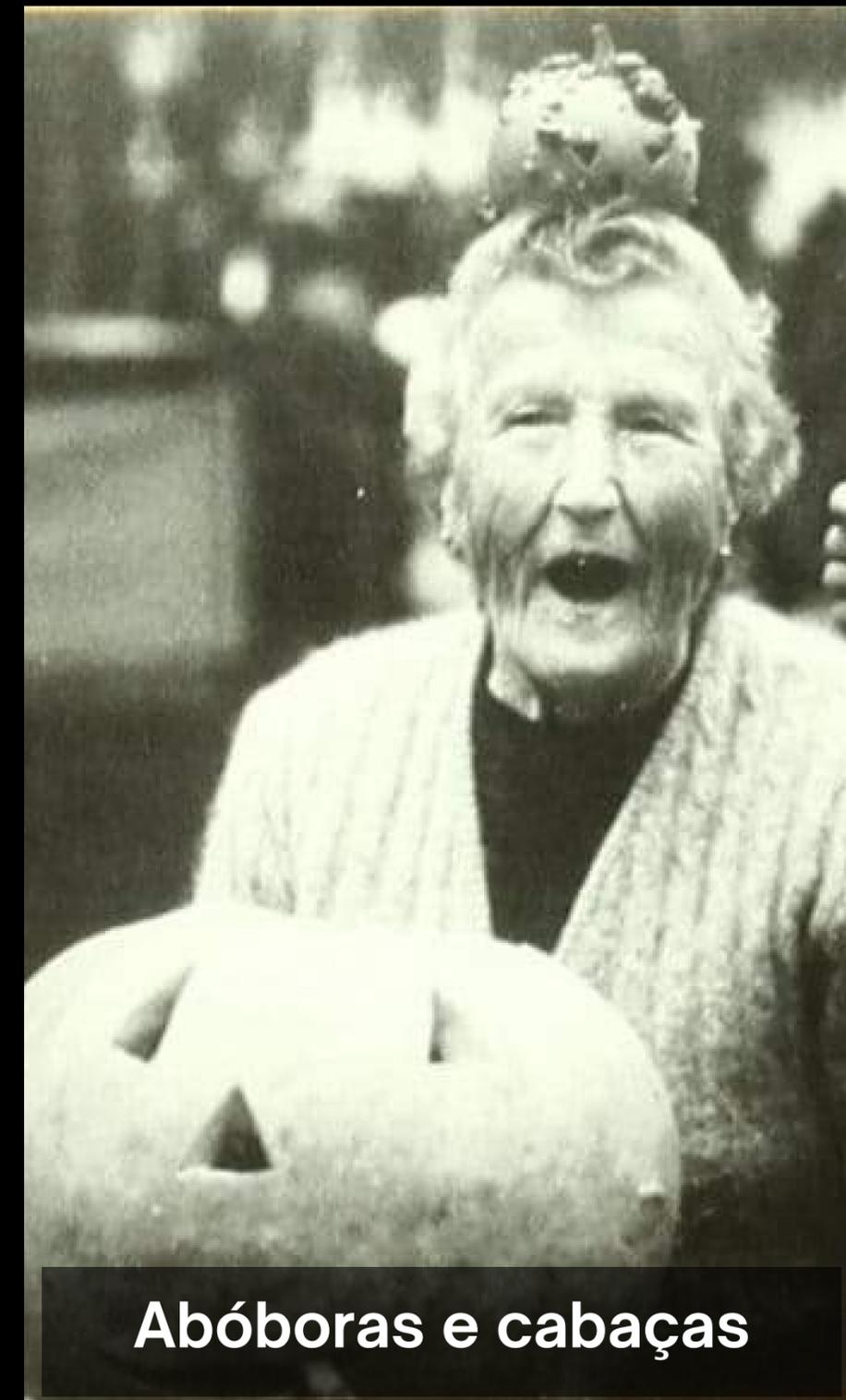
# A lembrança



Petos de alminhas



Zonchos



Abóboras e cabaças

# A lembrança



Santo André de Teixido



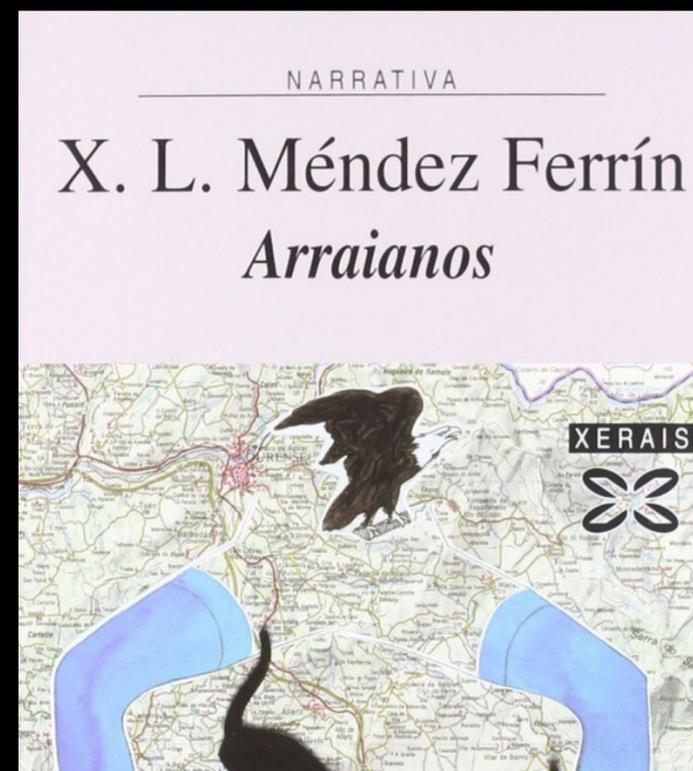
# A alma é vasta



“Lobosandaus”, de Sarabela Teatro (2022)



“Alma viva”, de Cristéle Alver Meira (2022)



“O corpo aberto”, de Ángeles Huerta (2023)

# Halloween versus Samaim e o Dia de Santos e Defuntos

## Halloween:

- *All Hallows' Evening* ou Noite de todos os Santos (noite do 31 de outubro) desde meados do séc. XIX.
- Festividade céltica: fim da tempada das colheitas e ano novo dos povos celtas.
- Comunicação com o Outro Mundo, o Além.
- Jack-o'-lantern (abóboras com candeia no interior).

## Samaim / Sahmaim (gaélico-irlandês):

- Na Galiza também Noite dos Calacús, dos Mortos ou das Ánimas (Alminhas) ou Magusto.
- Recuperação a partir dos anos 80.
- Talhar e humanizar cabaças.
- Prender candeias, pedir frutas e frutos secos, acudir aos cemitérios, fazer representações da Santa Companhia e das bruxas...
- Consumo de castanha e dos frutos de outono: magustos, repostaria, outros pratos e o vinho novo.
- Forte presença nos sectores escolar, associativo, local, festivo...





# A Santa Companhia ou Acompanhamento

- Procissão de mortes ou alminhas errantes que percorrem os caminhos de uma freguesia.
- Galiza, norte de Portugal e Astúries.
- Lat. "sanctam cum pania": "que comem do mesmo pão".
- Outros nomes: procissão das almas ou ánimas, estadeia, estantiga, hoste, pantalha, avisião, visão, visita, as da noite, a rolda, güestia...
- Documentada em fontes escritas desde s. XVI.
- Presente na literatura popular oral e na cultura das últimas décadas (literatura, cinema, teatro, música...).



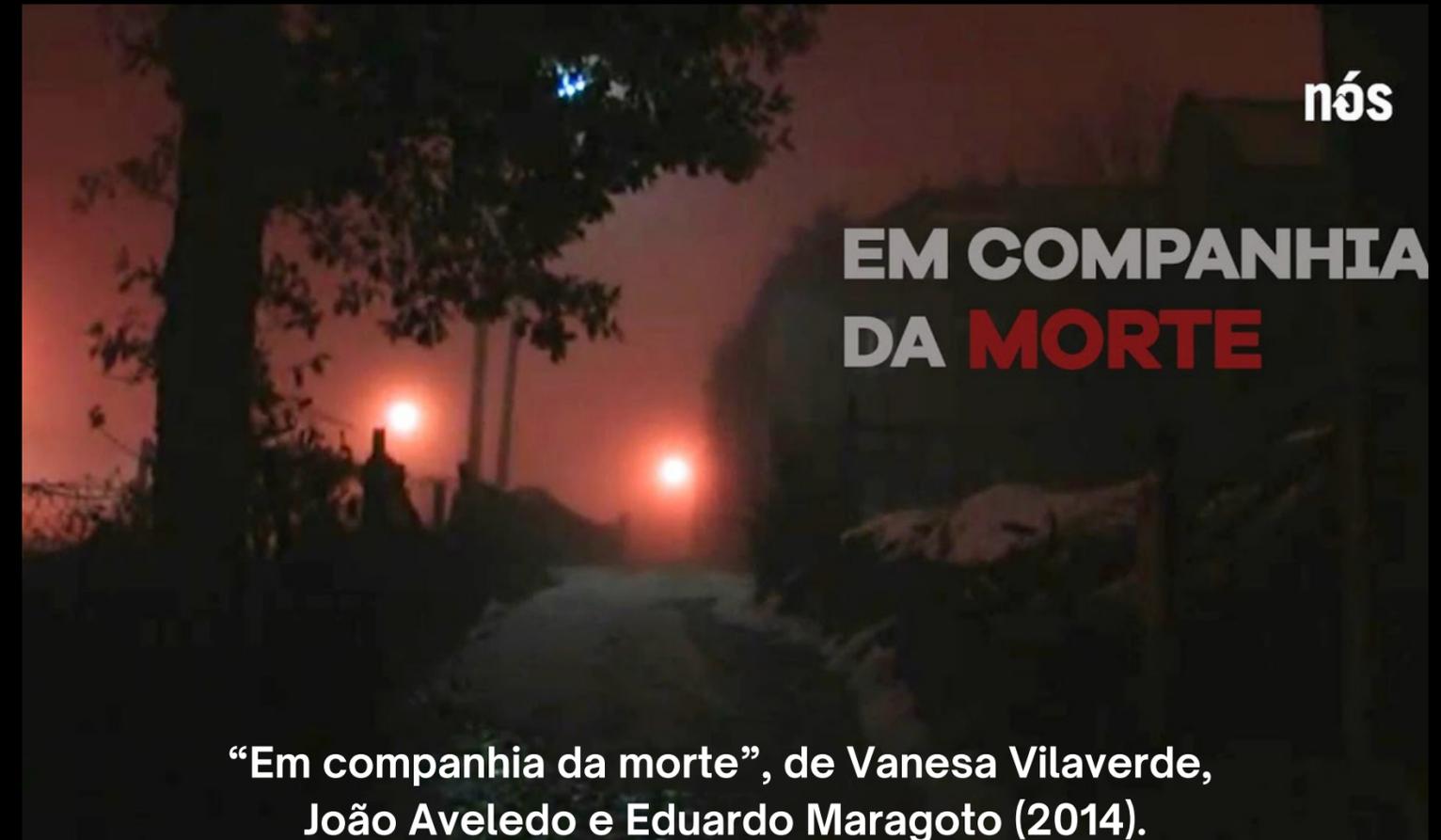
**A procissão?  
Como se escapular dela?**



# A alma é vasta



“Acabou a luz eléctrica coa Santa Compañía?”, de Fernando Cortizo Rodrigo (2022)



“Em companhia da morte”, de Vanesa Vilaverde, João Aveledo e Eduardo Maragoto (2014).



“Lendas vivas”, de Xabier Jácome (2017)

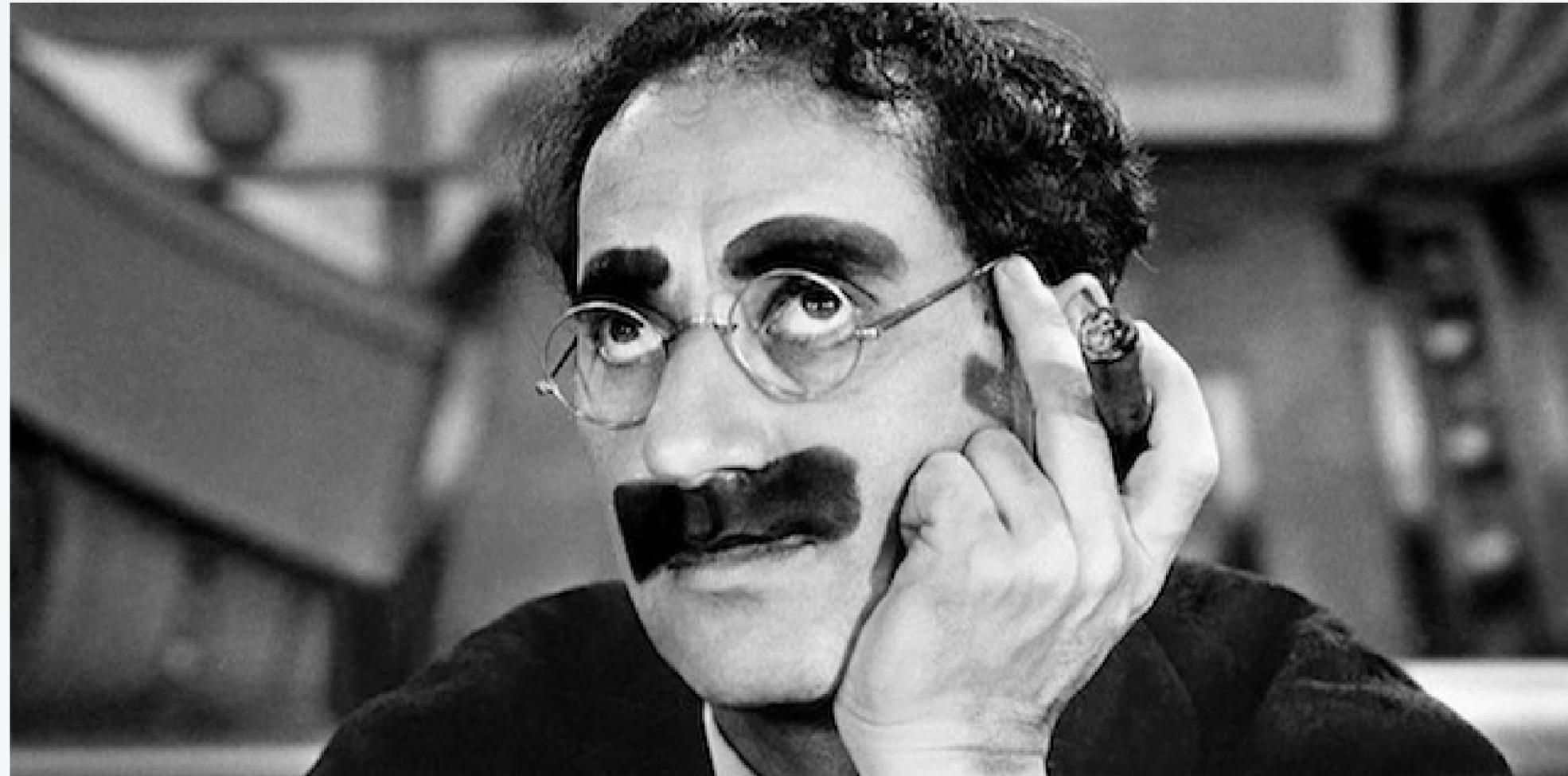
# Desfruta em vida

Epitáfios para escorrentar a Santa Companhia



# GROUCHO MARX

Perdoe-me  
se não me  
levanto,  
senhora.





**Capela dos Ossos (Évora)**

**Cemiterio de Trobo  
(Begonte - Lugo)**



# JEAN-BAPTISTE POQUELIN, 'MOLIERE'



Aqui jaz  
Molière, rei dos  
atores. Neste  
momento faz  
de morto e em  
boa verdade  
fá-lo muito  
bem.

# LUDWIG VAN BEETHOVEN

Que os amigos  
aplaudam. A  
comédia  
acabou.



O melhor  
está ainda  
por vir

# FRANK SINATRA



# Lois Pereiro

Cuspídemme enriba cando pasedes  
por diante do lugar onde eu repouse  
enviándome unha húmida mensaxe  
de vida e de furia necesaria.



# ALEXANDER SEARCH



Andava pelos  
vinte anos  
quando morreu.  
Estas foram as  
suas últimas  
palavras:  
Deus, a Natureza  
e o Homem,  
malditos sejam!

Agora é a sua vez

Redijam um epitáfio  
vitalista para não se  
deixarem apanhar  
pela Santa Companhia!

